

Comunidade escolar engajada na luta contra o crack

por Flávio Moura – Foto: Flávio Moura/Cojuv

Agressividade, tremedeiras, perda da consciência. Emagrecimento rápido e vício imediato. Constatar os sintomas de um viciado em crack são tristes para qualquer pessoa. Quando se tem uma referência afetiva com o viciado essa constatação passa a ser cruel. O que pensar então de uma criança que precisa conviver com a degradação de um pai?

Os relatos chocantes que a Câmara de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas estão ouvindo durante os trabalhos de mobilização contra o avanço da droga no Piauí fortalecem a ideia de que para ter sucesso é preciso o engajamento de todos, especialmente dos estudantes.

As escolas estaduais de Teresina estão recebendo visitas da Coordenadoria Estadual da Juventude (Cojuv), Secretaria Estadual de Educação e Cultura (Seduc) e de outros membros da Câmara alertando sobre os perigos do crack e outras drogas. Divididas em duplas, as equipes de trabalho entram nas salas de aula e além de distribuir material informativo têm uma conversa franca com os alunos.

Durante a ação, mais do que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, as equipes de trabalho encontraram histórias marcantes, sofridas e, muitas vezes, cruéis. Depoimentos e desabafos de crianças e adolescentes angustiados, com medo da penetração do crack e de outras drogas em suas escolas, suas casas, suas famílias.

“Passei em uma sala, numa escola da zona Sul de Teresina, e fui surpreendida com uma menina de 12 anos de idade, que

pegou em meu braço, quando eu estava saindo da sala. Ela pediu para conversar comigo e desabafou, rapidamente: ao ver a imagem do usuário de crack estampada no panfleto da campanha, disse para mim que parecia com a do pai dela, que consome crack há mais de cinco anos. Ela me contava tão angustiada, como que pedindo socorro, que eu não resisti e me emocionei bastante”, relata a assistente social da Câmara de Enfrentamento ao Crack.

Casos como esse e muitos outros foram registrados poucos dias de trabalho em algumas escolas da rede pública estadual de Teresina. Durante o trabalho, ao ver o material informativo, com todos os malefícios que o crack ocasiona, os estudantes chegam a ficar pasmos, porque não imaginavam que a droga poderia chegar a tanto.

“Eu fico tão feliz quando vejo que essa campanha está saindo do papel e chegando às salas de aula, aos jovens. Nós, professores, precisamos muito dessa ajuda, dessa campanha. Sozinhos, não conseguiríamos fazer com que os nossos alunos compreendam que o crack só nos causa o mal e nada mais. Somos nós, professores, que encontramos, diariamente, várias crianças e adolescentes presas ao crack e outras drogas e, muitas vezes, sem que possamos ajudar, de uma maneira mais direta. Por isso, fico muito feliz e entusiasmada com essa campanha, e quero ajudar bastante”, disse uma representante da Unidade Escolar Milton Brandão.

E o trabalho não para por aí. A coordenação de Programas Sociais da

Seduc destacou que está fazendo um levantamento estratégico junto às regionais de educação, para checar e organizar as escolas estaduais que serão visitadas. “A meta é que façamos uma divulgação e orientação prévia e, logo em seguida, retornamos em cada escola, fazendo palestras mais aprofundadas, organizando peças, dinâmicas, para que os jovens percebam mais claramente os malefícios do crack e de outras drogas”, explica.

Vale lembrar que dentre esses malefícios, a desestruturação familiar, a criminalidade, a prostituição e lesões no cérebro estão entre os mais comuns, além de enfarte, hemorragias, danos à personalidade do indivíduo e transtornos psíquicos.



Projeto de alfandegamento

NOTÍCIAS

2

LEIS E
DECRETOS

3

PORTARIAS E
RESOLUÇÕES

5

LICITAÇÕES
E CONTRATOS

6

OUTROS

10

NOTÍCIAS

11

CAMPANHAS

12



Cojuv leva campanha a estudantes



Foto: Flávio Moura/Cojuv

Professores estão engajados na luta contra as drogas